

Avaliação de pré-escolares através de uma escala de desenvolvimento e a visão de pais e professores

Denise Maria Zaratini Fernandes, Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Introdução

Desde cedo as crianças são inseridas em creches e em instituições de educação infantil, expandindo sua vivência de mundo, aumentando sua interação com o meio e com o outro, adquirindo novos conceitos, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e de linguagem oral. É nesse período também que os pais podem ter dúvidas e/ou queixas quanto ao desenvolvimento da linguagem oral de seus filhos, assim como os professores.

Objetivo

Comparar a avaliação fonoaudiológica de pré-escolares com o conhecimento de pais e professores a respeito do desenvolvimento da linguagem oral.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal com análise quantitativa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa-CEP da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer de número 1887842 em 10 de janeiro de 2017. A amostra caracterizou-se como não probabilística por conveniência. Participaram 221 crianças de 2 a 5 anos e 11 meses de idade, seus respectivos pais e 8 professoras de educação infantil. Os pais e as profissionais responderam a um questionário autoaplicável, com questões referentes a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e posteriormente, os pré-escolares foram avaliados por meio da escala de Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – ADL 1. Para analisar a relação entre as variáveis foi utilizado o teste Qui-quadrado ou o teste exato de Fisher e para a comparação das respostas fornecidas pelos pais e professoras foi utilizado o teste de McNemar.

Resultados

Comparando os questionários foi possível observar que apesar de o grupo ter conhecimentos sobre alguns aspectos da aquisição e do desenvolvimento da linguagem oral, houve discordância sobre algumas questões, como, por exemplo: respeito aos turnos durante conversação e uso de estruturas frasais. As alterações fonéticas/fonológicas foram as mais citadas, representando 76 (52,41%) respostas fornecidas pelos pais e 166 (87,37%) respostas dadas pelas professoras. Além disso, 41 pais (18,72%) referiram não saber quais atividades, realizadas em ambiente escolar, seriam positivas para o desenvolvimento da linguagem oral. Quanto aos resultados obtidos por meio da Escala ADL, as crianças na faixa etária de 3 a 4 anos apresentaram mais alterações de grau leve e as de 4 a 5 anos de grau severo. Na área receptiva da escala, as tarefas com maior número de erros foram: compreensão da voz passiva, conceitos de quantidade, compreensão do pronome pessoal e de nomes com mais de dois adjetivos. Na área expressiva foram: uso do plural, memória para sentenças, utilização do pronome interrogativo “quando” e tarefa em que a criança deveria contar uma história por meio de gravuras.

Conclusão

Desta forma, as avaliações realizadas em ambiente escolar mostraram-se eficientes para elencar as necessidades de cada criança possibilitando o planejamento de ações de promoção e prevenção de saúde, além de permitir o encaminhamento aos profissionais capacitados, bem como a orientação de pais e professores sobre o tema.

Palavras-chaves: Linguagem Infantil; Pré-escolar; Desenvolvimento Infantil; Fonoaudiologia.